

RESUMO

As discussões acerca da relação literatura e cinema foram tomando os mais variados caminhos e extensões. O processo de adaptação esteve quase sempre no topo das atenções, transformando-se em um universo temático no qual, a cada dia, surgem mais mistérios a desvendar. O presente estudo, intitulado “Da Literatura ao Cinema: *Frankenstein* e sua hipertextualidade”, tem como objetivo mostrar como a obra de Mary Shelley tem contribuído para a produção de incontáveis filmes, que trazem, em si, a mesma estrutura profunda, apresentando-se com hipertextos da referida obra. Para tanto, utilizamos como suporte teórico a Teoria da Estrutura Profunda de Flávio René Kothe, as idéias de James Naremore, acerca de processo de adaptação fílmica, bem como a Teoria do Hipertexto, elaborada por Gerard Genette, dentre outros teóricos que circundaram nossas discussões. Com o apoio das teorias supracitadas, pudemos lançar mão de três produções fílmicas (*Frankenstein* de Konnor, *Inteligência Artificial*, *Edward Mãos de Tesouras*), procurando evidenciar os pontos de convergência existentes entre estes e a obra de Mary Shelley. Desse modo, verificamos que, por trás de um grande número de efeitos visuais, há a mesma estrutura semântica presente na narrativa literária *Frankenstein*, confirmando assim nossa hipótese de que tais filmes são hipertextos de uma mesma obra.

Palavras-chaves: Literatura. Cinema. Adaptação. Estrutura profunda. Hipertexto.